



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RELATO DE CASO

DOENÇA DO TRATO URINÁRIO INFERIOR EM UM FELINO ATENDIDO NO HV-UPF

AUTOR PRINCIPAL:

Camila Caroline De Marco

E-MAIL:

milademarco02@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Sthéfane Machado Pires

ORIENTADOR:

Michelli Westphal de Ataíde

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

5.05.01.00-3

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O trato urinário inferior (TUI) responde muitas vezes da mesma maneira a diversos estímulos. Mesmo sendo processos urinários diferentes, podem apresentar os mesmos sinais clínicos, como disúria, estrangúria, polaquiúria e hematúria (RODRIGUEZ & BACHS, 2012). De 50% a 70% dos casos não é encontrada uma causa concreta (RODRIGUEZ & BACHS, 2012). Porém, outras causas são urolitíases, tampões uretrais, neoplasias, problemas comportamentais ou infecção do trato urinário (ITU). A maioria dos distúrbios ocorrem em gatos de dois e seis anos de idade, com alta prevalência nos meses de inverno e primavera (NELSON & COUTO, 2010). No tratamento de gatos com obstrução uretral, deve-se realizar um exame físico, administrar oxigênio, avaliar o ECG, exames laboratoriais devem ser solicitados (hematócrito, cálcio, proteínas, potássio, creatinina, ureia e glicose) (RODRIGUEZ & BACHS, 2012). Este trabalho tem por objetivo relatar um caso de um felino com DTUIF atendido no Hospital Veterinário da UPF.

RELATO DO CASO:

Foi atendido no HV-UPF um felino, macho da raça persa, de aproximadamente três anos de idade e pesando 3.4 kg. A principal queixa era que o paciente não estava conseguindo urinar à uma semana. Ao exame clínico apresentou estado nutricional caquético, desidratação de 6% e na palpação abdominal apresentou bexiga distendida. Foi realizado exames complementares e no hemograma verificou-se trombocitopenia e na bioquímica sérica creatinina e uréia aumentadas. Para o tratamento foi instituído fluidoterapia com solução NaCl 0,9% e anestesia para realização de sondagem uretral. Após, foi instituída a nutrição parenteral para reposição hídrica e energética com: NaCl 0,9%, AA 10%, Glicose 50%, Lipídios 20% e Complexo B. Usou colar elizabetano durante todo o tratamento hospitalar e foi indicado ração urinary para casa. Durante a internação, o animal recebeu como tratamento enrofloxacin, 5mg.kg-1, IV, BID, por 10 dias, meloxicam, 0,2mg.kg-1, IV, SID, por três dias e tramadol, 2mg.kg-1, TID, SC, por três dias. O paciente permaneceu internado no HV-UPF durante sete dias e apresentou duas recidivas no período de três meses, sendo indicado tratamento cirúrgico (orquiectomia, penectomia e uretostomia perineal). Para melhor acompanhamento foi realizado hemograma, bioquímica sérica, ultrassonografia (mucosa vesical espessada) e urinálise (proteinúria, bilirrubinúria, cetonúria, presença de leucócitos e sangue oculto, eritrócitos e bactérias. Ph: 7,0). A complicação mais séria de uma uretostomia perineal é uma formação de estenose (FOSSUM, 2002), o que não foi visualizado, pois nas conseguintes revisões o paciente estava urinando normalmente e sem dificuldades.

CONCLUSÃO:

A DTUIF está relacionada com fatores de risco como: idade, sexo, sedentarismo, confinamento, alimentação, obesidade, estresse e ingestão de água, bem como no caso relatado. Sendo de extrema importância medidas preventivas e diagnóstico precoce para se instituir o melhor tratamento e evitar futuras recidivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FOSSUM, T. W. Cirurgia da bexiga e da uretra. In: FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais. 3ed. Elsevier, 2010.

NELSON, R.W; COUTO, C.G. Medicina Interna de pequenos animais. 4ed. Elsevier, 2010.

RODRIGUEZ, O.C; Manual de Nefrologia e Urologia Clínica Canina e Felina. Med Vet, 2012.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador